

## **Zero Hora Online – 15/11/2012**

### **Eletrobras perderá R\$ 20 bilhões em cinco anos com tarifa reduzida**

<http://zerohora.clicrbs.com.br/rs/economia/noticia/2012/11/eletrobras-perdera-r-20-bilhoes-em-cinco-anos-com-tarifa-reduzida-3952303.html>

Estatual terá queda de receita com a renovação antecipada das concessões no setor elétrico

A Eletrobras vai perder R\$ 20 bilhões, de 2013 a 2017, exclusivamente com a redução da tarifa de energia relativa às concessões renovadas antecipadamente, segundo cálculo do **Instituto Acende Brasil**. Esta é a diferença entre o quanto a empresa teria de receita com a continuidade do contrato até 2017, nas condições anteriores, e o quanto passará a receber pelo megawatt-hora a partir de 2013, caso opte pela renovação.

Para o presidente do instituto, **Claudio Sales**, ao acatar as novas regras, os integrantes do conselho de administração da empresa estarão sendo pessoalmente prejudicados.

- Por ser uma sociedade anônima, a empresa não pode tomar qualquer decisão contrária a seus próprios interesses econômicos - alertou.

Esta semana, o ex-presidente da Eletrobras José Luiz Alquéres deixou o conselho da estatal, alegando conflito de interesses com o de outras empresas das quais também participa do conselho. "O momento de mais uma reforma institucional que o setor está entrando com a vigência da recentíssima MP 579 ampliou sobremaneira a possibilidade de conflito entre a minha atuação como conselheiro da Eletrobras e minhas demais atividades", argumentou Alquéres na carta de demissão, na qual afirma também que "o governo destrói brutalmente o valor da Eletrobras".

O professor Nivalde José de Castro, do Grupo de Estudos do Setor Elétrico da UFRJ, é categórico ao afirmar que os próximos leilões de empreendimentos no setor elétrico estão ameaçados, caso o governo não altere a medida provisória. - Os leilões correm o risco de terem deságios menores, com a presença de menos concorrentes, ou eventualmente um grande projeto não ter interessados por ter um risco grande - prevê.

Mas ele aposta que o governo vai acabar modificando a polêmica MP 579.

- A proposta geraria uma perda econômica e financeira muito grande entre as empresas envolvidas - afirma Castro, ao lembrar que o texto ainda precisa de aval do Congresso Nacional para sair do papel.

Já Fernando Camargo, diretor da LCA e da Excelência Energética, consultorias recentemente unidas, acredita que as novas condições de mercado podem até mesmo ajudar a Eletrobras a adotar uma gestão mais transparente e, com isso, aproximar-se do perfil da Petrobras.

- Não é muito razoável que o Tesouro faça grandes aportes na Eletrobras. Um dos planos possíveis é transformá-la em uma empresa ainda mais de mercado, com uma gestão privada mais forte. É possível pensar na venda de parte do controle, o que aumentaria a sua capacidade de investimento - avalia Camargo.

Em menos de três anos, a Eletrobras saiu da condição de candidata a "Petrobras do setor elétrico" a uma empresa em crise. A estatal tinha a ambição de crescer

rapidamente, até mesmo fora do País. Mas, com o pacote de energia recém-anunciado pelo governo, se tornou o principal instrumento na campanha pela redução das tarifas de energia.

A empresa terá perdas bilionárias e, no lugar dos planos de expansão, prepara medidas para cortar fortemente os custos. Estuda até mesmo a adoção de um plano de demissão incentivada.

Cálculos preliminares da empresa indicam que ela terá um corte anual de receita em torno de R\$ 8 bilhões para ajudar a reduzir a conta de luz. Além disso, a Eletrobras calculava que o governo teria de pagar uma indenização de R\$ 30 bilhões por investimentos em usinas e linhas de transmissão. O governo, porém, se dispôs a pagar R\$ 14 bilhões, ou R\$ 16 bilhões a menos do que o esperado pela empresa.